

A CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E DE SEU CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, UMA DISPUTA QUE AINDA NÃO SE ENCERROU (1946-2015)

Celi Nelza Zülke Taffarel¹
Carolina Ramos Heleno²

Resumo: O presente trabalho faz parte dos documentos elaborados para o desenvolvimento da Pesquisa UFBA NA COPA. Foi desenvolvido com o objetivo de ampliar as referências teóricas sobre a cultura esportiva e, a capacidade política institucional para instalarmos na UFBA uma infraestrutura para o desenvolvimento do esporte em todas as fases da vida dos seres humanos, para além da prática do Futebol como espetáculo do alto rendimento. Os dados coletados nos permitem afirmar que: A UFBA tem um projeto de mais de 30 anos para construir instalações esportivas e não concretiza o planejado, com isto nega acesso aos universitários, a população circunvizinha e inclusive aos turistas espaços adequados, planos e programas para elevar o padrão cultural esportivo.

Palavras-chave: planejamento urbano; história do esporte; infraestrutura esportiva.

Construction of the Federal University of Bahia and its Physical Education and Sport Centre, a dispute that has not ended (from 1946 to 2015)

Abstract: This work is part of the documents prepared for the research's development called UFBA IN COPA. It was developed with the aim of expanding the theoretical references on the sports culture and to improve the institutional capacity to elaborate sports policy at UFBA for the development of sport at all stages of life of human beings, beyond the practice of football as elite sport. The data collected allow us to state that: The UFBA has a more than 30-year project to build sports facilities and didn't accomplished it, denying access to appropriate space, plans and programs to raise sports cultural pattern to university community and the surrounding population, including the tourists.

Keywords: urban planning; history of the sport; sports infrastructure.

¹Professora Doutora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: taffarel@ufba.com.br.

² Estudante de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: carolinaheleno@hotmail.com.

O presente estudo faz parte dos documentos elaborados para o desenvolvimento da Pesquisa UFBA NA COPA, que é uma encomenda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a pedido do Ministério do Esporte, via Chamada PROPCI/UFBA 02-2012, cujo objetivo foi destacar as Atividades relativas à Copa do Mundo FIFA 2014 em Salvador. O estudo insere-se entre as investigações que tiveram como objeto de estudos os legados da Copa do Mundo FIFA de Futebol em 2014, em especial a partir das universidades. Particularmente investigamos a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e delimitamos a infraestrutura esportiva e sua história como foco da investigação.

Ao investigar legados nos valem de seu conceito, desenvolvido na obra “Copa 2014, Legados para o Brasil” a seguinte definição:

Legados são constituídos pelas estruturas e pelos resultados produzidos direta ou indiretamente pela realização de grandes eventos esportivos em nível nacional e regional, tangíveis ou intangíveis, planejados ou identificados ao longo do processo que transforma de forma positiva e duradoura a sociedade que o sedia (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2014, p.6).

A este conceito acrescentamos a concepção de que a transformação pode não ter ocorrido ou ser negativa, o que implica considerar a possibilidade de um “não legado”. Um conceito que será aprofundando ao abordarmos a história da infraestrutura esportiva na UFBA.

Sobre a posição teórica assumida no presente trabalho destacamos que partimos da problematização do real concreto (KOSIK, 2002), no que diz respeito aos obstáculos a prática esportiva e, o acesso ao patrimônio cultural esportivo. Partimos de constatações sobre o rebaixamento do padrão cultural esportivo da população, em especial na UFBA e no seu entorno, o bairro do Calabar e, da condição de praticante ou não de atividades esportivas por parte dos turistas que comparecerem aos Jogos da Copa do Mundo FIFA de Futebol de 2014 em Salvador - Bahia. Partimos dos obstáculos a democratização do esporte, em uma sociedade dividida em classes sociais que tem como lógica a produção social de bens mas, a apropriação privada.

Analisando o esporte vamos verificar pelos fatos (LINHALES, 1996; MATA, 2011; MELO, 2011; OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA e TAFFAREL, 2013; PENNA, 2011), que existem processos históricos que determinam a origem, o desenvolvimento e declínio das modalidades esportivas, dos espaços esportivos, dos equipamentos esportivos e isto se dá em dadas relações de produção em dado modo de produção da vida. A supremacia do futebol pode ser explicada a partir do que este fenômeno social gera de dividendos para quem com ele trabalhe ou dele usufrua.

O estudo aprofundado sobre o esporte (MANACORDA, s/d; PEIXOTO, 2012) permitiu e permitirá reconhecer se os grandes problemas do esporte e sua prática na UFBA estão sendo efetivamente

avaliados e se as medidas indicadas estão sendo adotadas e quais as suas consequências.

Segundo Peixoto (2012a; 2012b), o que permite reconhecer o esporte tal como ele se apresenta no capitalismo monopolista (MARX, 2002) e imperialista (LENIN, 2010) em seu estágio de crise estrutural é:

(a) o lugar que o esporte ocupa na rede de relações em que está inscrito;

(b) as forças produtivas que o homem põe em movimento para realizar o esporte;

(c) os processos históricos que determinam as regras que orientam a identificação de uma determinada atividade como esporte.

O Esporte na atualidade ocupa um lugar relevante no modo de produção capitalista, o que pode ser identificado na adoção das pessoas pela prática esportiva, no volume do orçamento familiar empregado para sustentá-las, pela parte do PIB que representam as atividades esportivas, bem como, a prática esportiva desenvolvida ou não pelos setores economicamente ativos ou não da sociedade (KASZNAR; GRAÇA FILHO, 2012) e, pelo volume do financiamento público e privado para construir, gerir, administrar, espaços, equipamentos e programas esportivos.

Para praticar esporte a humanidade coloca em movimento forças produtivas, trabalhadores que produzem algo que entra nas relações da produção deste bem cultural que é o esporte. Mobilizam-se conhecimentos, força de trabalho, tecnologias para as práticas corporais. Isto é verificável pelos campos de trabalho que se expandem – sistema educacional, saúde, lazer, desportivo. Para exemplificar podemos mencionar o que demonstrou o Diagnóstico da Educação Física da década de 70 (DaCOSTA, 2005). Não foram localizadas, em número significativo, para contabilizar como espaços onde ocorrem as práticas corporais, as academias. Prevalciam como espaços e infraestrutura para as práticas os clubes esportivos. Hoje estão contabilizadas mais de 30 mil academias no banco de dados do sistema CREF/CONFED, demonstrando um mercado em expansão.

O estudo aqui realizado permitirá introduzir na UFBA, a partir de uma análise histórica de construção do Centro de Educação Física e Esporte – CEFE, um sistema permanente de levantamento de dados sobre as práticas esportivas e de atividades físicas e fundamentar decisões no âmbito da política de esporte e política curricular na UFBA.

Constatamos inicialmente que a UFBA não possui dados sobre os praticantes de esporte ou não, ou seja, não existem estatísticas básicas sobre isto. Não existem pesquisas desenhadas, modeladas para tal.

Com o advento dos estudos sobre o Diagnóstico Nacional do Esporte (2015) foi possível desenhar pesquisas e modelar desenhos teóricos investigativos para coleta e análise de dados na UFBA em seu entorno e com os turistas.

Priorizamos nos debruçar sobre os dados a respeito do praticante do esporte/atividade física ou não na UFBA e sobre a infraestrutura, em especial o CEFE – Centro de Educação Física e Esporte da UFBA. Delimitamos também o levantamento de dados com os turistas e o

desenvolvimento do Projeto para elevar o padrão cultural esportivo da circunvizinhança a UFBA em especial no Calabar.

Trata-se de delimitar novos desafios, novos problemas de investigação, novos estudos daí decorrentes que justificam aplicação de fundos públicos no desenvolvimento teórico da Ciência do Esporte e consequentemente da política pública esportiva a partir da UFBA.

A problemática central da pesquisa foi delimitada como sendo a infraestrutura esportiva em especial o Centro de Educação Física e Esporte da UFBA (CEFE/UFBA).

O estudo da história do CEFE/UFBA foi propiciado pela realização e resultados do Diagnóstico sobre praticante ou não de esporte na UFBA, sendo que o instrumento para coleta de dados partiu do mais avançado que é o instrumental utilizado no Diagnóstico Nacional do Esporte (208-2015). A amostragem foi delimitada considerando os segmentos professores, estudantes e técnico-administrativos da UFBA, moradores do Calabar da circunvizinhança da UFBA e turistas que vieram a Copa da FIFA de Futebol 2014.

A delimitação das variáveis decorreu do reconhecimento do essencial no problema de pesquisa, a saber: universalização e democratização do esporte. Isto significa que o esporte enquanto patrimônio cultural da humanidade, historicamente acumulado, socialmente produzido e que adquire sentido e significado nas relações de produção da vida, deve ser assegurado a todos. Para conhecer, portanto, o esporte, seu grau de desenvolvimento, sua universalização e democratização é necessário uma minuciosa descrição do objeto no real concreto; apropriação do objeto em seu movimento histórico; as contradições presentes e; os indicadores de possibilidades superadoras.

A partir do Diagnóstico (2015) foi possível concluir que a dificuldade de acesso a uma instalação esportiva foi um dos impedimentos à prática de esporte, como podemos ver na seguinte tabela:

Tabela 1- Qual o principal motivo para que você NÃO praticasse esporte:

não praticantes	Freq.	%
Não resposta	75	68,2%
falta de tempo por existência de outras prioridades	23	20,9%
dificuldade de acesso a uma instalação esportiva	7	6,4%
motivo econômico pois para praticar custa muito caro	7	6,4%
motivo de saúde ou por causa da minha idade	3	2,7%
preguiça, desinteresse, desmotivação	6	5,5%
por nunca ter sido orientado ou estimulado a praticar algum esporte	5	4,6%
TOTAL OBS.	110	

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Fonte: Relatório Final do Projeto UFBA na COPA, 2015.

A falta de resposta nessa questão se deu porque a amostragem se concentrou nos sujeitos que já praticam esportes, no entanto, os motivos para a falta da prática estão consonantes com os resultados obtidos pelo Diagnóstico Nacional do Esporte, onde temos: Falta de

tempo por outras prioridades - 58,8%; Problemas de saúde ou de idade - 14,0%; Preguiça, desinteresse, desmotivação - 11,8%; Dificuldades de acesso a instalações - 7,3%; Não gosto de esporte como competição - 5,6%; Questões econômicas, esporte custa - 2,5%.

Podemos constatar que o acesso às instalações esportivas, aliado ao motivo econômico, praticas dispendiosas, ao problema da idade e da saúde, a preguiça, desmotivação e nunca ter recebido orientações e ser estimulado somaram 24,5% das respostas.

Isto nos indica que estes são obstáculos a serem transponíveis com políticas públicas que garantam desde a mais tenra idade as orientações necessárias, a educação esportiva necessária, as instalações públicas necessárias, os programas públicos de qualidade, gratuitos e necessários para que este percentual seja alterado e tenhamos mais praticantes de esporte/atividade física, em especial na UFBA e seu entorno.

Destarte, concentraremos nossos esforços na análise histórica da implementação inconclusa do Centro de Educação Física e Esporte da UFBA

A história do não acabado Centro de Educação Física e Esporte da UFBA

O conteúdo aqui exposto foi inicialmente trabalhado na dissertação de mestrado de Silvana Rosso (2007). Além desta retomada para atualizar o conteúdo da dissertação de Rosso, realizamos o levantamento de dados sobre a infraestrutura na UFBA e acompanhamos os estudos sobre infraestrutura desenvolvido pelo Diagnostico Nacional do Esporte. Levantamos dados em estudos anteriores do grupo LEPEL/FACED/UFBA e visitamos infraestrutura esportiva em cidades como Brasília, São Paulo, Porto Alegre e cidades no Estado da Bahia onde existem obras realizadas pelo Governo Federal. São ao todo no Brasil 18 mil obras, segundo dados do Ministério do Esporte executadas com orçamento público federal, no Brasil, relacionadas ao esporte. Entre estas obras prevalecem os ginásios esportivos cobertos onde se joga futsal, basquete e voleibol.

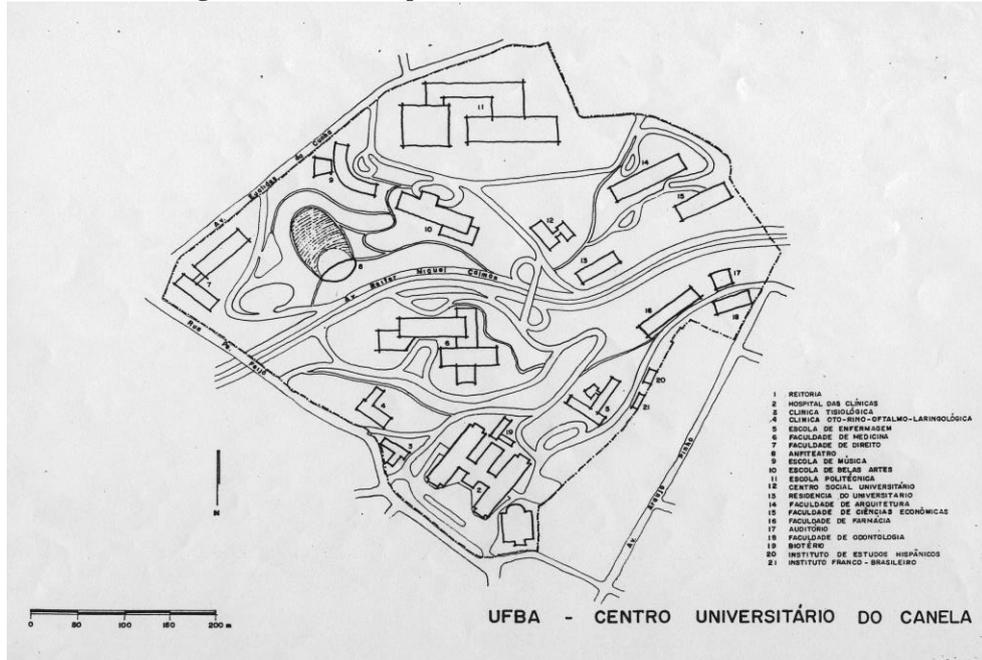
Levantamos no interior da UFBA aproximadamente 45 documentos referentes ao Centro de Esporte que nos permitiram identificar três períodos referentes a infraestrutura esportiva: (a) O período do regime militar de 1964 a 1982. A educação física era obrigatória no ensino superior e as universidades receberam recursos para construir instalações esportivas. No entanto a UFBA não executou as obras. (b) o período da abertura democrática até o início dos anos 2000. A Educação Física deixa de ser obrigatória e o CEFE não amplia suas instalações. (c) Terceiro período de 2000 até a presente data onde ocorreram duas reformas, uma na terraplanagem e outra na ampliação e reforma de salas e a aprovação na Faculdade de Educação (FACED) de um instituto (ICE, Instituto de Ciências do Esporte ou IFEL Instituto de Educação Física, Esporte e Lazer) com respectivo projeto arquitetônico aprovado no Plano Diretor da UFBA.

Para melhor relatar sobre esta história entrevistamos a Arquiteta Maria Aparecida Carneiro Lima (da Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico e Imobiliário da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAD/UFBA) que nos fez um relato com informações históricas dos planos elaborados para os campi da UFBA, tendo como base o escopo teórico, as plantas gráficas, certidão do terreno, escrituras do terreno, programa de identificação e legalização de bens imóveis, e fotos que constituem parte do acervo técnico da Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico e Imobiliário da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAD/UFBA. Analisamos também documentos históricos (documentos oficiais; certidão, escritura, recorte de diário oficial, relatório do programa de identificação e legalização de bens imóveis, relatório dos planos de ocupação física dos campi da UFBA, plantas arquitetônicas do campi em diversas épocas, fotos do terreno do CEFE antes da construção, da construção, movimentação de terra, e da obra já finalizada). Com esses dados foi possível desvelar como foram planejadas as diversas unidades da UFBA após sua criação, como foi sua expansão pelos campi de diversos bairros de Salvador através da aquisição de terrenos e construção de grandes edificações, os planos de ocupação e suas diversas alterações devido a contenção de recursos, quais agências financiaram essa expansão, os diversos planos elaborados por equipes de arquitetos e órgãos criados para elaborar e administrar essa área da UFBA e finalmente como CEFE se localiza nessa expansão.

O plano de ocupação não concretizado

A Universidade Federal da Bahia – UFBA- foi criada através do Decreto nº 9.155 de 08 de abril de 1946, absorvendo as unidades de ensino superior existentes à época. Na gestão do seu primeiro Reitor, Prof. Edgar Santos, a UFBA elaborou seu *primeiro plano de ocupação física em áreas adquiridas no vale*, entre os bairros da Graça e Canela. Constituindo-se assim o Centro Universitário do Canela. O primeiro plano de ocupação física datado dos anos 1950 cogitava a concentração de toda a planta física da UFBA neste local:

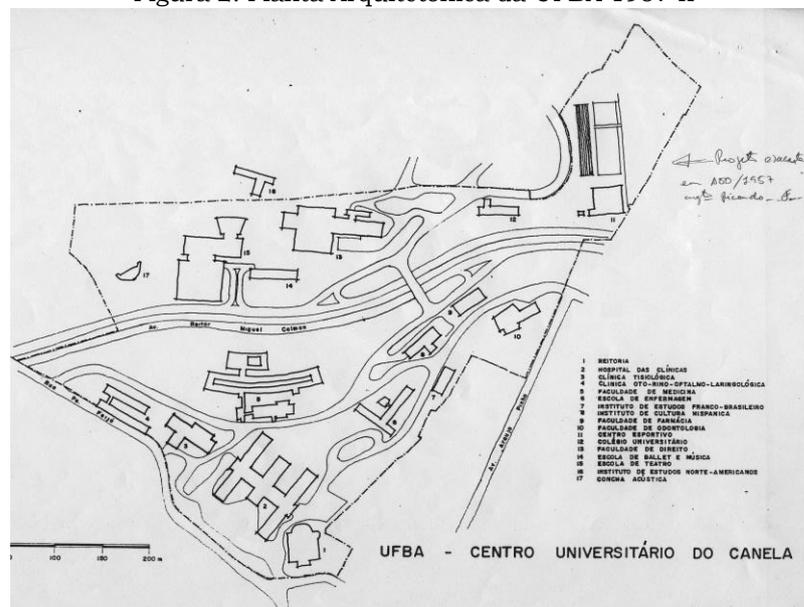
Figura 1. Planta Arquitetônica da UFBA 1957 I



Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

Inviabilizada esta proposta, devido à impossibilidade da aquisição do Campo da Graça, efetivaram-se novas aquisições de áreas. Esta situação propiciou uma revisão do primeiro plano de ocupação física com a supressão de algumas unidades e o acréscimo de um complexo esportivo localizado no trecho da fonte da Gabriela, atualmente ocupado pela ligação entre o vale do Canela e o bairro da Graça .

Figura 2. Planta Arquitetônica da UFBA 1957 II



Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

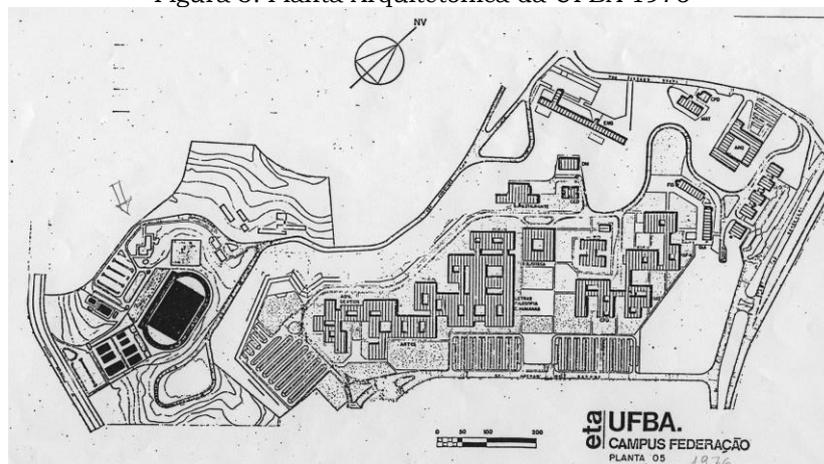
Surge assim o primeiro projeto arquitetônico de um Centro de Esportes da UFBA, localizado no bairro da Graça. A intenção de se criar

uma área, que concentrasse as diversas atividades da vida universitária, com todas as características de um Campus não se efetivou devido às restrições quanto a aquisição de novas áreas, adjacentes às existentes, isso pela consolidação do contexto urbano que as envolvia. Assim a necessidade de expansão do território universitário determinou a escolha de novas áreas no bairro da Federação, distante 2 km do Campus Canela. A primeira aquisição ocorreu em 1953, para a construção da Escola Politécnica, em 1960 adquire-se outra gleba para a construção da Faculdade de Arquitetura. Assim, consolidada a intenção de fixar em áreas do bairro da Federação o segundo campus, adquirem-se mais áreas e em 1965 já totalizava uma extensão de 20 hectares, equivalente ao território do Campus Canela.

Em continuidade às aquisições realizadas até então no bairro da Federação, entre 1967 e 1971 adquire-se novos terrenos nesta área e iniciam-se os estudos de implantação dos Institutos Básicos de Biologia, Física, Geociências, Matemática e Química, e do Centro de Processamento de Dados (CPD), financiados através do Programa MEC-BID I. É deste período a *primeira proposta para um plano de ocupação física do Campus Federação*. Neste plano de ocupação o CEFE situa-se na área onde hoje se localiza a PCU, sendo que esse planejamento pretendia concentrar todas as unidades na Federação.

A necessidade de um plano mais consistente que atendesse as exigências crescentes da instituição e, em paralelo, a busca de recursos para a consolidação dessas intenções, deu origem ao *segundo Plano de Ocupação Física do Campus Federação/Ondina*, de 1973, possibilitando à UFBA ser contemplada com o Programa MEC-BID II. Esse plano inicial sofreu uma revisão devido a inúmeros fatores, gerando a proposta de 1976:

Figura 3. Planta Arquitetônica da UFBA 1976

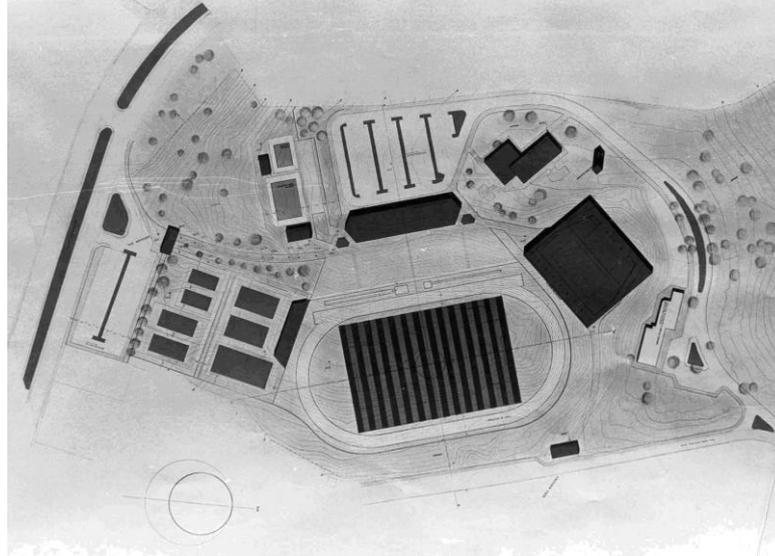


Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

Este plano teve como premissa básica o uso compartilhado dos espaços, gerando contínuos construtivos cuja proposta divergia de toda a organização espacial até então instituída, identificadas por “unidades isoladas”. O zoneamento proposto neste plano foi resultado da avaliação da interação dos currículos dos diversos cursos, das unidades de

ensino existentes. Esse estudo e planejamento arquitetônico resultou no agrupamento das unidades por áreas, sendo assim definido; localizadas no Campus Federação/Ondina as unidades de ensino e pesquisa das Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Humanas, Letras e Artes. Para elaboração desse plano, e posteriormente dos projetos arquitetônicos das unidades, foi criado o ETA – Escritório Técnico Administrativo -. Nesse segundo plano de ocupação física do campus Federação/Ondina, o CEFE enquanto projeto arquitetônico se localizava em Ondina, num terreno de 18 hectares adquirido pela União em 1950 das irmãs carmelitas e readquirido em 1973 através do Decreto Lei nº 17.713 de 16 de janeiro de 1973.

Figura 4. Planta Arquitetônica do projeto original do CEFE/UFBA 1973



Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

Na planta de 1973 o CEFE está projetado com construções nos cinco platôs, com parque aquático, ginásio poliesportivo com arquibancadas e alojamento, área de convivência, prédio para a escola de Educação Física, campo de futebol oficial com arquibancada, quadras descobertas, dois estacionamentos, duas entradas, uma pela orla, outra por São Lázaro. Existe assim uma diferença gritante entre o que foi projetado e o que foi construído, segundo a opinião de especialistas, essa diferença aconteceu pelo corte de recursos. As obras tiveram início em 1974. Essa mudança não aconteceu apenas com o CEFE, muito do que foi projetado não foi construído no campus da Federação/Ondina a exemplo das unidades de ensino das ciências humanas e artes, sendo construída apenas a unidade da escola de dança. Mesmo assim a aplicação dos recursos provenientes do referido programa, possibilitou uma considerável expansão da área construída, e a implantação de grande parcela da infra-estrutura do Campus Federação/Ondina, no período compreendido entre 1978 e 1983. São desta época as construções do Bloco D do Instituto de Geociências, Restaurante Universitário, Faculdade de Farmácia, Biblioteca Central, Pavilhão de Aulas Federação I, Centro de Processamento de Dados, Instituto de Matemática. No período compreendido entre 1988 e 1991, a

UFBA foi contemplada com um amplo programa de obras, para reforma e ampliação de quase toda a planta física existente, construção de novas unidades e a consolidação da urbanização do Campus Federação/Ondina. São deste período as edificações do Instituto de Letras, Pavilhão de aulas da Federação II, Escola de Dança, no Campus Federação/Ondina, e Pavilhão de Aulas e de Cenografia e Figurino da Escola de Teatro, Ambulatório Professor Magalhães Neto, no Campus Canela. Tudo isso realizado com recursos repassados à UFBA pelo Ministério da Educação. Nesse programa de obras, reforma e ampliação o CEFE não foi contemplado, apesar de suas péssimas condições estruturais, já desde sua construção não tinha passado por nenhuma reforma.

A expansão da Universidade e a consideração do CEFE/UFBA.

Nesse projeto de expansão da Universidade o CEFE/UFBA se movimenta também. No projeto inicial de ocupação do Vale do Canela o Centro de Esporte da UFBA não existia (Figura 1 - 1957), depois de feito um reajuste, por motivos de recursos e impedimento de compra de alguns terrenos naquela área, é feito um novo plano e ele aparece numa área da Graça (Figura 2 - 1957), novo impedimento, desta vez a associação de moradores do bairro da graça impede a venda de terrenos para construção de algumas unidades da UFBA, isso obriga a Universidade a adquirir novos terrenos, desta vez no bairro da Federação - Ondina onde hoje se localiza o PAF, o CEFE/UFBA nesse plano de expansão aparece no Campus Federação/Ondina, porém dentro de uma área onde hoje se localiza a PCU (Figura 3). No plano de ocupação física do campus da Federação, de 1973 o CEFE é planejado onde se localiza atualmente, porém num projeto de verdadeiro complexo esportivo, construções nos cinco platôs, com parque aquático, ginásio poliesportivo com arquibancadas e alojamento, área de convivência, prédio para a escola de Educação Física, campo de futebol oficial com arquibancada, quadras descobertas, dois estacionamentos, duas entradas, uma pela orla, outra por São Lázaro.

Assim, notamos que na expansão da UFBA proporcionada pela ampliação dos Campi pelos bairros da Federação e Ondina a proposta de um centro esportivo sempre está presente, porém só é concretizada em 1974 com o início da construção.

Figura 9 – Fotos do CEFE/UFBA, obra pronta referente ao período da década de 70 séc. XX.



Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

Outra constatação relevante é que o CEFE/UFBA na sua edificação tem apenas 50% do que foi planejado. Podemos notar pela planta arquitetônica original (1973) que o planejado era um verdadeiro complexo esportivo, com ginásio, parque aquático, campo de futebol, diversas quadras, dois estacionamentos, duas entradas, área de convivência, constando também o prédio para a Escola de Educação Física. Surgem assim duas questões; 1- por que não foi construído antes, e 2 – por que não foi concretizado o projeto original? Segundo a opinião de arquitetos responsáveis pelo planejamento arquitetônico da UFBA o motivo é único e se faz presente também nos dias atuais, poucos recursos disponíveis para implementação de obras, na década de 70/80 e atualmente³.

No entanto, defendemos que para entender como se erguem construções é necessário entender o que está por trás dessa construção, a condição histórica que leva a esse fenômeno de sair

³ De 1980 a 2015 constatamos a realização de 17 greves do Movimento Docente das Universidades brasileiras. As reivindicações básicas estiveram relacionadas a condições de trabalho, salários, carreiras e defesa do caráter público da Educação. A crise das universidades é acentuada em 2015 com Planos de Ajuste Fiscal que cortaram recursos orçamentários da Educação em torno de 9 bilhões de reais.

comprando terreno e construir prédios, que projeto hegemônico de sociedade está sendo implantado?

As determinações passadas da condição do CEFE/UFBA

Para compreender como surge e como se mantém o CEFE, enquanto edificação de um Centro de Educação Física e Esporte de uma Universidade no Nordeste do Brasil, pública, é necessário entender a conjuntura política da época dessa construção e a política de expansão da UFBA inserida numa política de expansão da Universidade Pública no Brasil, contrariamente ao projeto atual de sucateamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a mercadorização da educação.

Está evidente a implantação/construção do CEFE para atender a determinações e normatizações no campo educacional como forma de implantar um projeto político dominante que visava a adesão da educação física ao projeto político-educacional da década de 70, no Governo Militar que tinha por objetivo a desportivização da Educação Física. Isso fica evidente no Decreto Lei 69.450/71 que tornava a educação física única disciplina obrigatória nos três níveis educacionais. Isso porque no Brasil, o esporte foi tratado como equivalente cultural para o desenvolvimento no plano econômico e como forma de alívio das tensões políticas e sociais, sobretudo na década de 70, tende como exemplo a utilização da Copa do Mundo de Futebol, ou, ainda o Programa de Esporte Para Todos (EPT). Nessa conjuntura o Governo Federal implanta uma política de construção de grandes centros esportivos para aplicar seu projeto de desportivização. Na elaboração e implementação da Reforma Universitária de 1968 as autoridades afirmavam que era necessário que a Educação Física fosse componente curricular obrigatório para estudantes universitárias como forma de mantê-los “ocupados” para impedir sua organização política e a entrada nas lutas pela reivindicação de um governo democrático. Assim logo após a implantação do Decreto Lei 69.450/71 são construídos inúmeros centros esportivos nas universidades brasileiras, sendo desenvolvidos, através do incentivo pelas políticas públicas, os jogos universitários nacionais.

Assim, com a construção desses centros nas universidades do país, o decreto podia ser colocado em prática nas instalações construídas com esse objetivo. Todos os estudantes que ingressassem nas universidades tinham que cursar a disciplina educação física. Na UFBA não foi diferente. Podemos constatar que o CEFE/UFBA só saiu do papel para atender a esse Decreto Lei, para defender o regime político dominante da década de 70. Sendo que a expansão física da UFBA também foi propiciada pelo projeto de expansão do ensino superior que vigorava na época⁴.

⁴ Para uma visão mais aprofundada desse período ver algumas obras: no campo da história da educação superior; Germano (2000); Nogueira (1999); Saviani (1996); Cunha (1991 e 1988); Fernandes (1989 e 1984); Cunha & Góes (1985); Romanelli (1984) e Arapiraca (1982).

Segundo Cunha (1988), o sentido histórico das reformas da Ditadura Militar para o ensino superior não pode ser entendido de forma única, como um bloco homogêneo de transformações. Tais políticas devem ser apreendidas à luz das complexas relações entre a educação e o contexto histórico – político, econômico e social – vivido pelo país nesses conturbados anos, em que pesem, sobretudo, as relações entre Estado militar – cujo poder permanecera, de forma inédita no período republicano, mais de duas décadas em mãos dos militares – e a educação, dimensão importante do regime, seja por sua função mediata de legitimação e inculcação ideológica, seja pelo lado imediato da formação técnica-profissional, suprimindo assim demanda pela qualificação da mão de obra.

Podemos notar no projeto de expansão da UFBA, nas décadas de 60/70 a influência da “ajuda externa” na educação. Foi com financiamento do BID⁵ que ocorreu a expansão física do campus da UFBA no referido período. Entre 1967 e 1971 foi elaborada a primeira proposta para um plano de ocupação física do campus Federação, financiado através do Programa MEC-BID I. Em 1973 temos o segundo plano de ocupação física da UFBA a ser contemplado com o programa MEC-BID II. Segundo Minto (2006) a chamada “ajuda externa”, associada aos programas de “ajuda técnica”, desenvolveram-se no pós-Segunda Guerra, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico mundial, com base na “cooperação internacional” e da “interdependência” dos países. No caso dos países subdesenvolvidos, quando a partir dos anos de 1950 a ajuda passa a ser realizada em movimentos mais intensos, a especificidade de tais programas não se assemelha à dos países devastados pela guerra, ainda que o pano de fundo do “desenvolvimento” estivesse sempre presente. Assim os dois eixos fundamentais das políticas de ajuda eram: de um lado, a necessidade de investir em educação como forma de tornar as nações “aptas” a receber a “ajuda”, na forma de investimentos produtivos e incorporação de tecnologia, via preparação da mão-de-obra qualificada para tanto; e de outro, a necessidade de também investir em infraestrutura para receber os investimentos. No Brasil foi com a Ditadura Militar que veio a ajuda decisiva. No caso da educação, a “ajuda” teria um papel ainda maior, uma vez que funcionaria também como instrumento de legitimação ideológica. Essa “ajuda” não ajudava efetivamente o país a conquistar sua autonomia e independência, seja no campo econômico /tecnológico seja no campo político.

A organização em campi da UFBA na década de 40 obedece a uma determinação do governo para todas as IFES, toda a organização física como a divisão das áreas do conhecimento e o local de desenvolvimento dos esportes nas universidades. Assim o Centro de Esporte estava apenas no papel em todas essas propostas de implantação e expansão dos campi na UFBA até que na década de 70 é

⁵ Banco Interamericano de Desenvolvimento. Fundado em 1959 com o objetivo de contribuir para acelerar o processo de desenvolvimento econômico e social, individual e coletivo, dos países membros regionais em desenvolvimento. Tem sua sede em Washington, D.C.

construído para atender a uma determinação do Governo Militar que tinha como objetivo “manter ocupada” a juventude universitária com a prática, obrigatória através do Decreto Lei 69.450/71 para distanciá-la de toda e qualquer organização política que questionasse o regime político vigente. Assim em 1974 é construído o CEFE/UFBA.

UFBA entra no século XXI sem infraestrutura esportiva

Passaremos a década de 1980 com o CEFE sem sofrer nenhuma intervenção para instalar infraestrutura esportiva conforme contam nos planos e projetos localizados. Somente no início dos anos 2000 o CEFE/UFBA sofreu uma terraplanagem e em 2011 passou por uma reforma que ampliou salas, melhorou as precaríssimas instalações de banheiros e almoxarifado⁶. No entanto, isto não resolveu as carências do CEFE/UFBA.

Figura 11 – Fotos do CEFE/UFBA, referente ao período 2000 – 2007.



⁶ Os recursos para esta reforma foram disponibilizados através de uma emenda parlamentar do Deputado Federal Emiliano José (PT/Bahia) e a reforma ocorre durante a gestão da professora Dra. Celi Taffarel como Diretora da Faculdade de Educação da UFBA.



Fonte: Grupo LEPEL - UFBA, 2007

No período de 2000 a 2011 foram aprovados na FAGED/UFBA⁷, que era responsável pela gestão do CEFE/UFBA: (a) Plano arquitetônico do CEFE /UFBA para a instalação em seu interior do Instituto de Educação Física, Esporte e Lazer (IEFE) ou Instituto de Ciências do Esporte (ICE). Neste mesmo ano foi aprovada a reforma Curricular que organizou o conhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física em quatro Módulos: (1) Módulo dos fundamentos; (2) Módulo do conhecimento específico sobre a cultura corporal; (c) Módulo sobre trabalho científico e; (d) Módulo sobre Práxis pedagógica – prática do ensino e estágio supervisionado. A UFBA deu a sua Licenciatura em Educação Física o caráter de Licenciatura Ampliada, ou seja, habilita e desenvolve competências para o exercício da docência nos espaços formativos, sejam eles no sistema educacional, sistema de saúde, sistema de lazer e sistema desportivo.

Para concluir: a disputa pelo inacabado

Conforme podemos constar na análise de documentos, em entrevistas, em dissertações (ROSSO, 2004) a UFBA planejou mas não construiu seu Centro Esportivo.

Decorreram-se décadas sem que as medidas cabíveis fossem tomadas e os investimentos apropriados realizados para a instalação do CEFE/UFBA.

As implicações disto recai sobre o padrão culturais esportivo dos que ingressam e percorrem sua trajetória acadêmica na UFBA seja como profissional, professores e técnicos-administrativos, sejam como estudantes ou usuários dos benefícios da UFBA.

O que está em disputa na atualidade é a permanência da Educação Física enquanto um curso isolado na Faculdade de Educação ou a criação de um Instituto próprio com sede no CEFE/UFBA com a construção de um Centro Esportivo Educacional contendo a

⁷ Desempenhou papel decisiva o trabalho do Grupo LEPEL/FAGED/UFBA, tanto na elaboração do diagnóstico da situação da Educação Física na UFBA quanto o encaminhamento de propostas superadoras, entre as quais destaca-se a criação do Instituto de Ciência do Esporte (ICE) ou Instituto de Educação Física, Esporte e Lazer (IEFEL).

infraestrutura fundamental em padrões internacionais para atender demanda local e internacional por praticas corporais esportivas.

Está em disputa manter o espaço do CEFE/UFBA precarizado, subutilizado, ou instalar o projeto arquitetônico que expressa uma concepção de universidade, educação, educação física e esporte que tem como objeto central a cultura corporal, destacando o seu caráter multidisciplinar e a interface de várias áreas científicas como a saúde, as artes, as humanidades e as ciências sociais e da terra, seja considerado prioridade no currículo de educação superior da UFBA. Destacamos, por fim, a partir da situação atual do CEFE/UFBA os desafios para expressar e implementar no plano arquitetônico e no concreto o projeto político pedagógico (PPP) do Departamento e do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da FACED/UFBA inseridos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA.

Reconhecendo a possibilidade histórica desde espaço público vir a ser um Centro de Referência Popular de formação de professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia, inclusive para incluir como praticantes do esporte os 32% que não praticam esporte/atividade física segundo a presente pesquisa UFBA NA COPA.

Sobre a variável infraestrutura, portanto, podemos concluir que a falta de infraestrutura própria, específica, adequada e contemporânea para as práticas esportivas na UFBA é um obstáculo para o desenvolvimento das atividades físicas orientadas à comunidade UFBA e seu entorno e, portanto, um obstáculo para a elevação do padrão cultural esportivo da classe trabalhadora.

É imprescindível que esta disputa resulte em outros rumos do atual CEFE/UFBA, outros rumos para a formação humana, para o projeto de escolarização universitária elevando-se assim, o central na formação humana de quem estuda ou trabalha na UFBA ou com ela convive por ser circunvizinha – o padrão cultural esportivo. E que isto se de antes do capital imobiliário especulativo se apropriar da maior área continua sem construções da cidade de Salvador, para instalar ali uma estrutura que serve somente aos interesses privados da classe dominante.

Referências

BRASIL. Ministério do esporte. *Copa 2014: Legados para o Brasil*. ME e Centro de Gestão de estudos estratégicos. 2014.

CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade reformada: o golpe de 64 e a modernização do ensino superior*. Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1988.

DACOSTA. Lamartine Pereira. *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

KASZNAR, I. GRAÇA FILHO; A. The Industry of sport in Brazil: Economics, GTP, and Dynamic Evolution. São Paulo: M.BOOKS do Brasil Editora Limitada. 2012

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 7ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

LENIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LINHALES, M. A. *A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

MANACORDA, M. A. DIANA E LE MUSE: *Tre Millenni di sport nella letteratura*. Tradução e publicação no Brasil em tratativas. Obra inédita, em quatro volumes, com aproximadamente 1.500 páginas, de autoria de MARIO ALIGHIERO MANACORDA, sobre a História do Esporte.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. 20ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

MATA, Áurea. A. R. da. *Políticas públicas de esporte e lazer na cidade de João Pessoa/Paraíba: uma análise do ordenamento legal*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, 2011.

MELO, Marcelo P. de. *Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje*. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MINTO, Lalo Watanabe. *As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PEIXOTO. Elza Margarida de Mendonça. “Elemento para a apreensão objetiva do conceito de esporte. Seminário sobre o Conceito de Esporte LEPEL/FACED/UFBA Abril de 2012a. (mimeo).

PEIXOTO. Elza Margarida de Mendonça. “Elementos para apreensão objetiva do conceito de esporte. São Carlos/SP: ANAIS da III Conferência Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos realizada no Auditório Bento Prado Júnior, no Paço Municipal, em 1 e 2 de maio de 2012b. (Prelo)

OLIVEIRA, M. M. de. *Políticas Públicas de Esporte no Brasil e ONGS: par eles ganham, ímpar nós perdemos*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Salvador: Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2013.

OLIVEIRA, Ailton F. de S. TAFFAREL, Celi N. Zulke Et All. Sport Diagnosis in Brazil: Indepth Analyses. In: *FIEP BULLETIN*. V.83. Article 1. 2013. P. 358-361.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Elementos para apreensão objetiva do conceito de esporte. In: III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER DE SÃO CARLOS realizada no Auditório Bento Prado Júnior, no Paço Municipal, em 1 e 2 de maio de 2012. São Carlos/SP.

PENNA, Adriana Machado. *Esporte contemporâneo: um novo templo do capital monopolista*. Tese (Doutorado em Serviço Social) Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

ROSSO, Silvana. *Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA): centro e referência para formação e da cultura corporal da Bahia: realidade e possibilidades de um espaço público*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. 2007.

TAFFAREL, Celi Zulke; ROSSO, Silvana. *CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UFBA – 30 ANOS: Das origens à realidade atual e a possibilidade do Centro de Referência Popular de formação de professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia*. Disponível em: < http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/>. Acesso em 30 de abril de 2015.

TAFFAREL, Celi Zulke; HELENO, Carolina Ramos. *Relatório UFBA na Copa: Sub-Projeto Educação Física Elevação do Padrão Cultural Esportivo*. Relatório de Pesquisa, 89p. 2015.

Recebido em 14 de março de 2016

Aceito em 23 de maio de 2016